



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

O SAMBA E A CENA

IDENTIDADE, RELIGIÃO E ANCESTRALIDADE

Autora: Anna Laura Chepp de Lima

Orientadora: Luciana Morteo Éboli

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Assim como Exu, o desfile de escola de samba é uma boca que tudo come. A multiplicidade de linguagens estéticas permite que diferentes áreas do conhecimento e do campo artístico possam investigar os mecanismos que sustentam essa arte. No aspecto cênico-ritualístico, é palpável a marca da ancestralidade africana, assim como a religiosidade sincrética brasileira.

OBJETIVO

Reconhecer na construção cênica do desfile da escola de samba os seus aspectos sagrados e ancestrais que colaboram para a formação de uma identidade, não somente afro-brasileira, mas nacional.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica; levantamento documental para aprofundamentos vivenciais e teóricos da religiosidade brasileira, da cena e do carnaval; análise de dados e seleção do *corpus* do trabalho; estudo comparativo dos três sambas-enredo selecionados: *Kizomba, a Festa da Raça* (Vila Isabel 1988), *Só Com a Ajuda do Santo* (Mangueira 2017) e *Xangô* (Salgueiro 2019).

RESULTADOS

É possível verificar a transposição do sagrado ao profano, ou ainda, a imbricação dos dois num só. As cosmovisões africanas não operam na dualidade, todas coisas e espaços são passíveis de sacralização. O corpo, única possibilidade de interação com o divino, também é o veículo da troca, do jogo e da performance. Estruturalmente, o quesito evolução – a sintonia entre dança, ritmo do samba e a cadência da bateria – é determinante da forma cênica.

CONCLUSÃO

Um ritual é sempre um processo de dramatizações com gramáticas especializadas. No carnaval, são as expressões afro-brasileiras que se encontram em evidência e dialogam com um público de diversos saberes. É através da cena que são organizados os discursos e transmitidos os conhecimentos. Logo, o desfile de escola de samba é um canal de comunicação entre saberes que se expressam no corpo.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Diogo; DINIZ, André. *Na passarela do samba: o esplendor das escolas em 30 anos de desfiles do Carnaval no Sambódromo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.
- DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- DOSSIÊ DAS MATRIZES DO SAMBA NO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Centro Cultural Cartola, 2006.
- LIGIÉRO, Zeca. *Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras*. Rio de Janeiro: Gramond, 2011.
- MARTINS, Leda. *Performances da Oralitura: corpo, lugar de memória*. I e t r a s – Língua e Literatura: Limites e Fronteiras, Santa Maria, PPGL/UFSM, n. 26, p. 63-81, Jun, 2003.
- RUFFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antônio. *Fogo no Mato: A Ciência Encantada das Macumbas*. São Paulo: Mórula, 2018.
- TURNER, Victor. *The Ritual Process: Structure and Anti-Structure* (Lewis Henry Morgan Lectures). New York: Routledge, 2017.